

Sumário

Poeira Social - 16/12/2013.....	1
Legumes e Verduras - 15/12/2013	2
Possibilidade - 07/12/2013.....	2
Estrutura - 06/12/2013	3
Fase - 28/11/2013.....	4
História - 23/11/2013.....	5
Liberdade - 08/11/2013	5

Poeira Social - 16/12/2013

Existe uma camada entre a gente e o mundo, entre cada homem entre si, entre cada um de nós e o outro, dentro da sociedade.

Nossas relações sociais se dão perpassando essa camada de poeira. Essa camada mistura sensações e percepções que são gerais, além do psicológico de cada um que é modelado pelo meio social e cultural.

O que de nós, de nosso interior, está realmente em nossa comunicação e nas relações? Existe uma essência interna de cada homem que é blindada e inibida por essa camada e nada é certo nas relações sociais.

Existe um remédio que, tomada uma dose, nos permite olhar para o outro e para o mundo de maneira límpida e clara? Existe um remédio para a camada de poeira social?

Ou ela é necessária porque nós somos necessariamente carne e espírito? Carne = existência (social, poeira) e espírito = essência.

Legumes e Verduras - 15/12/2013

O padrão de consumo atingiu níveis estéticos, mesmo para a alimentação.

Para chegar ao supermercado, o caminho do legume e da verdura é longo e requer uma complexa cadeia de valor: homens e máquinas, natureza e processos, trabalho duro mas emprego, logística e luta.

Comemos com os olhos, não somos mais animais. Somos exigentes e a exigência submete e sobrecarrega a cadeia de valor citada.

Nossa exigência seleciona os alimentos. E os desperdiça.

Queremos conforto, mas precisamos de legumes e verduras. Belos!!!

(estimulado pelo <<http://www.cnu.org.br/>>)

Possibilidade - 07/12/2013

[)](https://blogger.googleusercontent.com/img/b/R29vZ2xl/AVvXsEjqUenuxzD-P2kE8u2fZX7z-42H2nVhksPUOJjh5rqjJkFZBDxTGV7d7No7d0bqVg4ALF8mkK-YFh5PHrp7pN9Q4Gyf9Et05YV9_9Qd2SsYIMaxnINb0fWu-6CibunGay-hgGMY_ToRwbA/s1600/fato+e+valor.png)

A possibilidade reside entre o "deve ser" e o "é" e é o que pode ser. Mas o

que pode ser?

Só **conhecendo** o que é e **pensando** no que deve ser o que pode ser é gerado.

Mas temos que ter dois cuidados:

1) Não tomar o que é pelo que deve ser e nem o que deve ser pelo que é.

2) Saber de onde devemos partir: do fato (é) para o valor (deve ser) ou do valor (deve ser) para o fato (é).

Precisamos compatibilizar o mundo em que vivemos com o que entendemos como o mundo ideal ou como mundo idealizado por nós.

Essa possibilidade depende de fatos e de valores.

Estrutura - 06/12/2013

Existe uma estrutura racional que é comum a todo ser humano.

Por causa dela há consentimento, há acordo.

Se não fosse ela, não haveria progresso, não haveria ciência.

Um fala, todos entendem.

Todos falam, um entende.

Mas até que ponto há vontade nessa estrutura? A estrutura não existe sem vontade.

Fase - 28/11/2013

Essa reflexão não é muito filosófica, é mais psicológica ou psicossomática.

Existe um fenômeno que acomete o ser humano que se chama fase. Um determinado período de tempo em que estamos assim ou assado. Um espaço temporal esquisito.

A gente não sabe de onde ou por quê vem. Mas ela chega, se encosta e tudo muda.

Aquela rotina frutífera se compromete, parece que o ontem é melhor que hoje. Parece que nada do que fazemos está de acordo com a ordem natural das coisas.

Mas como toda fase, ela passa.

História - 23/11/2013

Estamos presos na história. Qualquer entendimento atual, qualquer prática humana se dá no tempo.

Existe uma controvérsia se o homem escreve e transforma a história ou se a história molda o homem.

Independentemente, vis-à-vis somos fruto. A raiz de nossa atualidade está encravada nas culturas passadas. Despreza-se a idade média, não se despreza o que somos tendo passado pela idade média: mil anos...

Não há pensamento novo, há evolução.

Nada se muda em um estalo, temos que construir a história que continua.

Liberdade - 08/11/2013

Liberdade, liberdade. Existe?

Um ser livre, um pensamento livre. Existe? Existe alguma coisa capaz de ser livre? Não existe. Mas, se existe, não sabemos.

Porque a liberdade **DEVE** ser independente de relações. Portanto, se existe a liberdade, ela é desconhecida, porque existe sozinha.

Uma coisa só é livre se não tem causa. Não essa causa da natureza, de causa e efeito, natureza mecânica. Uma coisa só é livre se é espontânea e **NADA** é espontâneo. Tudo vem a reboque. Está tudo determinado.

Não significa que não se pode agir, que não se pode pensar. Pode-se pensar e, pensando, decidir. Mas não há liberdade.

Não se trata de resguardar a luta, de abolir a consequência. A luta existe e transforma. Evolui-se.

Mas **NADA** é livre. Nada do que conhecemos, nada do que há no mundo sensível, nada do que há por dentro dos seres, nenhuma estrutura é livre.

Qualquer ação cujo gatilho não se conhece ou não se reconhece é uma ação que se origina. Mas a origem exige alguma participação. E só existe liberdade com participação.